

Concorso Delta Q

Storytelling

Candidatura ST-02

Objetivo do conceito:

> Apresentação e informação dos vários *blends* Delta Q e das suas diferentes intensidades através de um diálogo entre personagens e do paralelismo entre a intensidade do café e a das emoções vividas ao longo de uma vida.

Formato e razão da escolha:

> Este storytelling é apresentado no formato de um guião. A razão pela qual escolhi este formato prende-se com a facilidade de adaptar facilmente o mesmo a qualquer outro: filme, prosa, ilustração ou simplesmente narrado. O guião permite-me também descrever pragmaticamente locais que servem como papel de parede para a história. Esse pragmatismo liberta a adaptação da narrativa a qualquer meio visual sem ser constrangido pela representação exata do que se encontra descrito, permitindo que outro artista faça parte da arte e a aprimore com seu gosto pessoal. Isto deixa-me também focar o mais importante - os sentimentos e memórias do protagonista.

Obrigado por lerem.

"INTENSO COMO UMA VIDA"

UMA COZINHA PORTUGUESA, LISBOA (2020)

Entra na cozinha Sebastião. Com setenta anos e um bigode e cabelos já brancos, veste um fato com gravata que assenta perfeitamente no seu corpo magro - um *boomer dandy* como Leonard Cohen. Dirige-se à máquina de café em cima da bancada e procura curiosamente por algo à volta da mesma antes de perguntar:

SEBASTIÃO

Sophie, onde é que guardas as cápsulas?

SOPHIE

Em cima, no armário!

A voz de Sophie vem de uma outra divisão da casa perto da cozinha. Sebastião abre a gaveta do armário, no qual se encontram dez embalagens de cápsulas Delta Q, todas diferentes e quase todas já abertas.

SEBASTIÃO

Uau, tu gostas mesmo de café!
Precisas mesmo destes tipos todos?

SOPHIE

Claro que sim! Cada um tem um sabor diferente para diferentes vontades.

SEBASTIÃO

Ainda assim, acho que são tipos a mais. É café. Pode diferir assim tanto?

SOPHIE

Claro que pode, pai! O café é como a vida: quase todos passamos pelos mesmos momentos, mas a intensidade com que os sentimos pode ser tão diferente. Só que o café permite escolher o quando e o como. E o aroma!

Intrigado, Sebastião retira uma das embalagem do armário e lê o nome do *blend*.

SEBASTIÃO

Então descreve-me lá o que distingue o Qonvictus.

Algures, Sophie ri-se, aceitando o desafio.

SOPHIE

Ora, o Qonvictus tem uma intensidade agradável e suave, com notas de frutos. De certeza que esse sabor te lembraria alguma coisa.

Lembra. Rapidamente Sebastião se encontra perdido em pensamentos que partem da cozinha para um flashback de:

SALA DE CINEMA, LISBOA (1958)

Um pequeno Sebastião está praticamente enterrado na sua cadeira entre a do seu pai e a da sua mãe. Os pais olham para a sua cara deliciada, iluminada pelo grande ecrã. Na tela é projetado o humor e romance do filme An Affair to Remember onde Cary Grant circunda uma e outra vez as mesmas escadas que Deborah Kerr sobe para lhe chamar a atenção. O sorriso da criança no cinema alarga-se ainda mais.

De volta à cozinha, Sebastião acorda da sua memória infantil ainda a segurar na embalagem. Pousa-a e retira outra.

SEBASTIÃO

Então e o deliQatus?

SOPHIE

Acho que ias gostar da intensidade desse. É suave, mas encorpado e com uma acidez bem realçada.

Sebastião ouve as palavras da filha, mas o que vê na sua mente é:

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (1969)

De capa negra aos ombros, um Sebastião jovem e de bigode preto encontra-se no meio de dezenas de outros estudantes numa manifestação estudantil. Frente a militares armados, entoam canções de mudança enquanto seguram cartazes com frases como "MELHOR ENSINO, MENOS REPRESSÃO" e "UNIVERSIDADE PARA O POVO".

SOPHIE

Já te convenci?

SEBASTIÃO

Não, mas talvez estejas a caminho disso.

Retira outra embalagem.

SEBASTIÃO

Fala-me do Qalidus.

SOPHIE

Intenso e com um toque de
caramelo, como algo fortemente
marcante por um motivo doce.

A frase leva Sebastião a:

LISBOA (1974)

Sebastião nos seus vinte anos toma um café Delta servido numa das antigas chávenas da marca, quando, através da montra do café, vê surgir na estrada um chaimite das Forças Armadas acompanhado por uma multidão a pé. Ele e os outros clientes saem à rua para verem história acontecer. Primeiro ficam estupefatos, depois juntam-se alegremente à marcha pela liberdade.

SOPHIE

E por baixo está o Qonvivism. Que
é super suave e cremoso, mas
também tem uma certa acidez.

Sebastião retira a embalagem de Qonvivism enquanto se lembra de:

AEROPORTO DA PORTELA (1979)

Já perto dos 30, Sebastião despede-se dos pais junto à pista. Envolve o pai num abraço, com um bilhete na mão para Paris. Largando o pai, vira-se para a sua mãe e não impede uma lágrima de surgir ao canto do olho quando vê as que escorrem pela cara dela. Dá-lhe dois grandes beijos e abraça-a com força. Olha para os pais uma última vez antes de partir, pega na sua mala de mão e vira-se para o Boeing 727 à sua espera.

A recordação agridoce desse instante, fá-lo retirar mais depressa uma outra embalagem.

SEBASTIÃO

Muito bem. Agora é a... Qharacter.

SOPHIE

Muito intenso e de fragrância
inconfundível, bem mais doce que
ácido. Não te recorda nada? Ou
alguém?

Claro que recorda, porque o pensamento do seu pai já está em:

PARIS (1984)

Em plena *Ville Lumière*, com a Torre Eiffel como pano de fundo, Sebastião tenta cativar a atenção de uma rapariga francesa que sobe umas escadas sem lhe prestar qualquer atenção.

O português passa rapidamente por debaixo das escadas tal como viu Cary Grant fazer quando era menino e, já do outro lado delas, diz qualquer coisa que não ouvimos mas sabemos que surtiu efeito porque ela para, penteia o seu cabelo com as mãos e vira-se para ele. O bigode dele eleva-se com o sorriso nos seus lábios enquanto sobe o primeiro degrau em direção ao amor da sua vida.

SEBASTIÃO

Talvez me recorde alguém, sim.
Então e a...

SOPHIE

Qharisma!

SEBASTIÃO

Como é que sabes?

SOPHIE

Porque sei a ordem com que as guardo, apanhei esse hábito teu. Qharisma é bastante intenso e vivo, perfeitamente equilibrado entre aroma e acidez. Como algo que é tão entusiasmante como assustador, da melhor forma possível.

HOSPITAL, PARIS (1990)

Num quarto da maternidade, Camille, deitada e cansada mas feliz, entrega cuidadosamente a Sebastião a sua filha recém-nascida. Ele segura em Sophie de forma demasiado lenta e meticulosa, como se estivesse a agarrar uma ogiva nuclear feita de ovos. Camille ri-se dele. Pela primeira vez, Sebastião dá colo à sua filha e beija a sua testa macia. Sophie olha para ele com olhinhos curiosos e estica um bracinho na direção do pai. Com pontaria perfeita, acerta com a mão no bigode de Sebastião. Ele olha para Camille a rir-se baixinho e aproxima-se dela até lhe dar um beijo que diz tudo o que é necessário naquele instante.

SEBASTIÃO

Deve ser muito bom esse.

SOPHIE

Claro que é! Tal como é o...

SEBASTIÃO

MythiQ!

SOPHIE

MythiQ tem uma aroma de cacau e frutas. Tão intenso e doce como...

SEBASTIÃO
Um regresso desejado a casa.

UMA CASA LISBOETA (1992)

Numa sala de jantar cujas paredes ainda estão só meio pintadas de verde. Sebastião almoça com a sua mulher, filha e pais. Camille aponta para vários cantos da sala enquanto explica à mãe dele o que estão pensar fazer com a decoração da casa. O pai dele ri-se da bodeguice que é a cara de Sophie com mousse de chocolate da ponta do nariz até ao queixo. O beagle que adotaram rodeia a mesa abanando o rabo, excitado com a azáfama. Sebastião faz-lhe uma festa e dá-lhe uma rodela de chouriço do seu prato. Vendo o ato do pai, Sophie enfia ambas as mãos no pirex com arroz de pato no centro da mesa e, agarrando o máximo de comida que consegue, prepara-se para a atirar também ao cão. Toda a família se lança simultaneamente em pânico para a impedir.

Sebastião pousa sorridentemente a embalagem de cápsulas mythiQ naquilo que é já uma pirâmide junto à máquina e retira outra da gaveta.

SEBASTIÃO
E o epiQ?

SOPHIE
Muito intenso. Encorpado e com uma cremosidade reconfortante. Para quando preciso de algo quente para o corpo e para a alma.

Tal como precisou em:

UMA CASA LISBOETA (2001)

Sebastião entra na sala de estar a secar as mãos a uma toalha de cozinha enquanto a sua mulher e filha olham preocupadamente para a televisão, sentadas no sofá. Camille cobre a boca com uma mão, em choque, enquanto Sophie a observa com olhos tristes e algo confusos. Sebastião olha para o ecrã da TV e senta-se também ele junto das duas pessoas mais importantes da sua vida e abraça-as. A televisão transmite imagens de medo e tragédia em Nova Iorque, mas naquela sala há amor e conforto suficientes para os ultrapassar.

Sebastião retira outra embalagem, mas nem precisa de dizer nada antes da próxima lição de café da filha.

SOPHIE
E o aQtivus tem aroma a noz torrada que tu adoras. Perfeitamente equilibrado entre ácido e aromático, como a saudade.

SAÍDA DE GARAGEM, LISBOA (2008)

Sebastião coloca a última de várias malas que enchem a bagageira do carro da sua filha. Camille está a certificar-se pela terceira vez naquela manhã que Sophie entendeu o caminho no mapa para chegar a Coimbra. Ela abraça a mãe e dá-lhe um grande beijo na cara. Depois faz o mesmo a Sebastião e puxa-lhe o bigode. Dá um passo para o carro, mas depois vira-se para trás e abraça novamente ambos os pais, um em cada braço. Agora sim, enfia-se no carro e diz um último adeus com a mão antes de partir. O beagle ladra ao carro, enquanto Camille abraça Sebastião. Ambos lacrimejantes, orgulhosos e esperançosos.

Na cozinha, Sebastião retira finalmente a décima embalagem - deQafeinatus.

SEBASTIÃO

Só não percebo uma coisa. Se aprecias tanto café, para que é que precisas de descafeinado?

SOPHIE

Porque há momentos que já têm toda a intensidade que precisamos...

Mas a sua voz já não vem de fora da cozinha, mas sim da porta desta. Sebastião vira-se para trás e vê a sua filha vestida de noiva, simples mas deslumbrante, dizer:

SOPHIE

...só precisam de um pouco de sabor.

Do sorriso de orelha a orelha do pai, passamos para:

JARDIM DO MIRADOURO DE NOSSA SENHORA DO MONTE, LISBOA (2020)

Sebastião acompanha Sophie de braço dado em direção a uma oficial do registo civil e à noiva dela. A assistir, encontram-se os pais desta, que Sebastião cumprimenta com um sorriso, e alguns amigos de ambas, devidamente distanciados. Sophie encosta a cabeça ao ombro do seu pai que lhe dá um beijo no cabelo antes de a ver também ela a caminhar em direção ao amor da sua vida.

Enquanto a cerimónia se inicia, a voz de Sebastião narra os seus pensamentos:

SEBASTIÃO (VOZ)

A Sophie tem razão. Nunca há demasiadas intensidades para sentir. Para já, existem ao menos suficientes para criar e relembrar memórias.

Ele esfrega a sua aliança.

Memórias daqueles com quem
partilhámos os nossos melhores
momentos.

Sophie e a sua noiva dão as mãos.

Memórias que ainda construiremos
com quem mais amamos.

Só precisamos de dar um primeiro
passo para que se tornem
realidade. Usando a vontade que
temos de ver um amanhã sempre
melhor.

Usando a energia que nos inspira.